



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- PORTUGUÊS**

**JÉSSICA DE SOUZA XAVIER**

**A APROPRIAÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO ENTRE  
GRADUANDOS DA UEPB- CAMPUS III**

**GUARABIRA  
2021**

JÉSSICA DE SOUZA XAVIER

**A APROPRIAÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO ENTRE  
GRADUANDOS DA UEPB- CAMPUS III**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras-Habilitação Português.

**Área de concentração:** Letramento e Práticas Sociais.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Ma. Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

X3a Xavier, Jéssica de Souza.  
A apropriação do letramento acadêmico entre graduandos da UEPB-Campus III [manuscrito] / Jessica de Souza Xavier. - 2021.  
31 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.  
"Orientação : Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva, Departamento de Letras - CH."  
1. Letramento acadêmico. 2. Leitura e escrita científicas. 3. Gêneros acadêmicos. I. Título  
  
21. ed. CDD 372.41

JÉSSICA DE SOUZA XAVIER

A APROPRIAÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO ENTRE GRADUANDOS  
DA UEPB- CAMPUS III

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial para a obtenção do título  
de Graduada em Letras-Habilitação Português.

Área de Concentração: Letramento e Práticas  
Sociais.

Aprovado em: 06/10/2021.

BANCA EXAMINADORA

Karla Valéria Araújo Silva

Orientadora

Paulo Vinícius Avila Nóbrega  
Prof. Dr. Paulo Vinícius Avila Nóbrega (UEPB)

Examinador

Danielle dos Santos Mendes Coppi  
Prof.<sup>a</sup>. Me. Danielle dos Santos Mendes Coppi (FIP)

Examinadora

À minha mãe e à minha filha, pelo amor,  
dedicação e apoio, DEDICO.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Dados gerados - Questão 1 .....	23
Quadro 2- Dados gerados - Questão 2.....	23
Quadro 3- Dados gerados - Questão 3.....	24
Quadro 4- Dados gerados - Questão 4.....	25
Quadro 5- Dados gerados - Questão 5.....	26
Quadro 6 -Dados gerados - Questão 6.....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 UM BREVE DIÁLOGO SOBRE OS CONCEITOS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 O LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 O LETRAMENTO EM OUTROS CONTEXTOS SOCIAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>3 ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA E A APROPRIAÇÃO CIENTÍFICA DO CÓDIGO ESCRITO .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 O LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO .....</b>	<b>20</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>

# A APROPRIAÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO ENTRE GRADUANDOS DA UEPB- CAMPUS III

## THE APPROPRIATION OF ACADEMIC LITERACY AMONG UNDERGRADUATES OF UEPB- CAMPUS III

Jéssica de Souza Xavier<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca discutir sobre o processo de apropriação do letramento acadêmico entre os graduandos de Letras e Pedagogia do campus III da UEPB-Guarabira PB nos períodos iniciais do curso. Nessa perspectiva, nosso objetivo principal consiste em investigar de que forma essa apropriação acontece e quais as principais dificuldades que os alunos enfrentam no início da graduação quanto ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita científicas. Dessa forma, destacamos como objetivos específicos: a) discutir sobre a perspectiva do letramento no aspecto geral e de forma mais delimitada sobre o letramento acadêmico; b) analisar as principais dificuldades e os desafios que os alunos recém chegados à universidade enfrentam para desenvolverem o letramento acadêmico ao longo da graduação; c) apontar, a partir dos resultados da nossa pesquisa, de que forma alunos de Letras e Pedagogia, especialmente, conseguem se apropriar ao longo do curso de todo esse processo de letramento acadêmico. É oportuno destacar que o objeto de estudo dessa pesquisa teve como principal motivação a minha experiência pessoal<sup>2</sup> enquanto graduanda de Letras da UEPB-Guarabira PB. E para realização da investigação desse estudo, adotamos uma abordagem de cunho qualitativo, pois estamos analisando e explicando um fenômeno e suas possíveis causas. Esse estudo também traz características da abordagem quantitativa, pois, a partir dos resultados por meio de porcentagem (dados, números), pudemos analisar as principais causas citadas pelos nossos colaboradores. Sendo assim, utilizamos como instrumento para a geração de dados um questionário contendo seis questões, por meio das quais pudemos evidenciar, em seus resultados, o que discutimos ao longo do trabalho mediante as contribuições de autores como: Kleiman (1995, 2005, 2007), Soares (2010), Rojo (2009), Nascimento; Araújo; Bezerra (s/d), Carlino (2003) dentre outros. Os resultados do nosso estudo sinalizam que há, de fato, uma necessidade de sistematização do ensino do letramento acadêmico para os graduandos nos períodos iniciais, visto que são inúmeras as dificuldades e conflitos enfrentados nesse contexto específico de produção científica.

**Palavras- chave:** Letramento acadêmico. Leitura e escrita científicas. Gêneros acadêmicos.

### ABSTRACT

This present work seeks to discuss the process of appropriation of academic literacy among undergraduate students of Portuguese languages and Pedagogy on UEPB-Guarabira PB in the initial periods of the course. From this perspective, our main objective is to investigate how this

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Letras- Habilitação Português, pela Universidade Estadual da Paraíba- Campus III. E-mail: jeticax55@gmail.com

<sup>2</sup> Justifico o uso da primeira pessoa do singular neste espaço e ao longo do trabalho devido o meu envolvimento direto com a motivação da referida pesquisa.



appropriation takes place and what are the main difficulties that students face at the beginning of graduation regarding the development of scientific reading and writing skills. Thus, we highlight as specific objectives: a) to discuss the literacy perspective in general and in a more limited way about academic literacy; b) analyze the main difficulties and challenges that University newcomers face to develop academic literacy throughout their graduation; c) point out, from the results of our research, how students of Portuguese languages and Pedagogy, in particular, manage to appropriate of this entire academic literacy process throughout the course. It is worth noting that the object of study of this research was mainly motivated by my personal experience as a student of Portuguese language at UEPB-Guarabira PB. And to carry out the investigation of this study, we adopted a qualitative approach, as we are analyzing and explaining a phenomenon and its possible causes. This study also brings characteristics of the quantitative approach, as, based on the results through percentages (data, numbers), we were able to analyze the main causes mentioned by our collaborators. Therefore, we used a questionnaire containing six questions as an instrument for data generation, through which we could evidence, in its results, what we discussed in this work through the contributions of authors such as: Kleiman (1995, 2005, 2007), Soares (2010), Rojo (2009), Nascimento; Araújo; Bezerra (undated), Carlino (2003) among others. The results of our study indicate that there is, in fact, a need to systematize the teaching of academic literacy for undergraduate students in the early periods, since there are countless difficulties and conflicts faced in this specific context of scientific production.

**Key-words:** Academic literacy; Scientific writing and Reading; Academic genres.

## 1 INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre os desafios e dificuldades que o aluno encontra ao ingressar, permanecer e se adaptar ao letramento acadêmico ao longo do curso superior é de extrema importância, pois, precisamos identificar quais as principais motivações que levam diversos discentes abandonarem o curso superior nos períodos iniciais (e ao longo) da graduação. A desistência no curso superior tem causado um grande impacto social e econômico, tendo em vista que vivemos em um cenário de competitividade em relação ao mercado de trabalho. Sendo assim, se destacam os indivíduos com um índice maior competências e habilidades básicas da comunicação (como a leitura, a escrita e a oralidade) e, por isso, o curso superior torna-se indispensável por se constituir uma porta de acesso mais ampla para o ingresso nesse mercado.

Por esses e outros motivos, o interesse pelo curso em nível superior vem crescendo ao longo dos anos no Brasil, e com os programas do governo Federal a exemplo do SISU (Sistema de seleção unificada), ProUni (Programa Universidade para todos), FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) por meio do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o sonho e a necessidade de muitos cidadãos brasileiros para ingressar na faculdade tem se tornado mais acessível, independentemente de classes sociais. Entretanto, o fato de só ingressar na Universidade não garante a permanência e a certeza da conclusão de um curso superior para muitos universitários, e por isso, torna-se muito importante investigar, por exemplo, se a não apropriação do letramento acadêmico está entre as principais causas que levam a desistência.

Diante do exposto, a presente pesquisa traz como problemática o seguinte questionamento: Como os alunos da graduação de Letras e Pedagogia da UEPB -Campus III, se apropriaram do letramento acadêmico nos períodos iniciais do curso? Assim sendo, o nosso objetivo geral nesse estudo consiste em investigar como essa apropriação acontece e quais as principais dificuldades que os alunos universitários enfrentam nos períodos iniciais da graduação quanto ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Para tanto, de

maneira específica, pretendemos: a) buscar refletir sobre as implicações do processo de letramento no aspecto geral e de forma mais delimitada sobre o letramento acadêmico; b) analisar os principais desafios que os alunos recém-chegados à universidade enfrentam para desenvolverem o letramento acadêmico; c) apontar, a partir dos resultados da nossa pesquisa, de que forma os alunos de Letras e Pedagogia, especialmente, conseguem se apropriar da leitura e da escrita acadêmicas.

É importante destacar que a não apropriação desse letramento por parte de diversos alunos que permanecem no curso, pode gerar muitas dificuldades no desenvolvimento pleno das competências da escrita e leitura acadêmica ao longo da graduação. Dentre essas dificuldades estão os conflitos que surgem quando o aluno se depara com uma escrita mais sistemática e mais específica desse contexto. Sendo assim, levando em consideração os fatores citados, essa pesquisa se justifica pela sua contribuição em poder não só refletir sobre as questões apresentadas, mas, também por procurar evidenciá-las a partir dos dados coletados entre os alunos colaboradores do nosso estudo.

Dessa maneira, nossas discussões iniciais terão como embasamento teórico as contribuições de autores como: Kleiman (2005, 2007), Soares (2010), Rojo (2009), mostrando-nos os conceitos e diferenciação de letramento e alfabetização, voltando-se também para o letramento em outras esferas, como nos contextos escolares e sociais. Nos apoiaremos também nos estudos de: Kleiman (1995), Nascimento; Araújo; Bezerra (s/d), Silva (2015), Marinho (2010), Carlino (2003), Zavala (2010), a fim de discorreremos sobre o processo de alfabetização acadêmica e apropriação científica do código escrito, buscando também compreender melhor quais as principais peculiaridades do letramento acadêmico-científico. Por fim, trazemos os resultados dos dados gerados a partir de um questionário com seis perguntas, aplicado exclusivamente por meio da plataforma *Google Forms* (por questões de segurança devido à Pandemia da Covid-19)<sup>3</sup> com graduandos de Letras e Pedagogia matriculados nos períodos iniciais dos referidos cursos.

## 2 UM BREVE DIÁLOGO SOBRE OS CONCEITOS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Atualmente o termo “letramento” vem ganhando espaço nos discursos e nas práticas de ensino, sendo bastante empregado e considerado no campo da educação brasileira. De acordo com Soares (2010), a palavra “letramento” é ainda algo muito recente no Brasil e no vocabulário educacional e conforme a autora, esse termo parece ter surgido pela primeira vez em meados do ano 1986 pela a autora Mary Kato, em seu livro *“No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”*. Recentemente o termo letramento vem sendo estudando com mais frequência no campo da Educação, onde foram surgindo novos estudiosos com o interesse de esclarecer e diferenciar conceito de letramento e alfabetização. O termo “letramento” foi abordado com mais clareza no ano de 1995, nos livros *“Os significados do letramento”*, coletânea de textos organizada por Ângela Kleiman e *“Alfabetização e letramento”*, da autora Leda Verdiani Tfouni.

Mas afinal, para que realmente surgiu o termo letramento? É importante salientar, que vivemos em um mundo em constantes mudanças, principalmente na nossa língua, nela sempre surgem novas palavras, isso acontece quando um novo fenômeno ocorre, ou seja quando surge um novo fato, uma nova ideia, um novo objeto (SOARES, 2010). Surgiu então o termo

---

<sup>3</sup> Momento histórico atual que o Brasil e o mundo têm vivenciado devido ao surgimento do vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, responsável pela Covid-19 (doença que tem atingido e levado a óbitos milhares de pessoas).

letramento no Brasil para nomear um fato ainda não existente: o uso mais complexo e diversificado da escrita em outros contextos sociais além da escola.

Até os anos 80, as pessoas que não sabiam ler e escrever eram nomeadas como analfabetas, mas com o passar dos anos, esse fenômeno foi diminuindo, pois o analfabetismo foi sendo superado junto ao número de criança, jovens e adultos que aprendem a ler e a escrever. Mediante o contexto que ocorreu na época sobre a perspectiva do analfabetismo e o processo de alfabetização, foi necessário encontrar uma nova palavra que pudesse substituir o estado ou condição que faz referência ao estado contrário daquele expresso pela palavra analfabetismo, ou seja, uma palavra que apontasse para o estado e condição do sujeito que aprende a ler e escrever e faz o uso social dessas habilidades. Conforme Soares (2010) nos aponta:

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprendera ler e escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita (SOARES, 2010, p. 45-46).

Diante da situação e condição de analfabetismo que grande parte da população brasileira se encontrava na época dos anos 80, foram surgindo oportunidades de sanar aquela realidade que a população se encontrava. Assim, a partir do momento que essa realidade foi sendo superada, foi necessário incorporar uma nova palavra para dar sentido a esse fenômeno. Este, por sua vez, vai além do saber ler e escrever, compreendendo a incorporação desses saberes no viver de cada indivíduo, ou seja, compreendia em uma demanda social. Kleiman (2005), também contribuiu para o esclarecimento desse novo fenômeno e segundo a autora:

Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as, porém. É importante salientar que, ao se fazer ciência é crucial nos referimos aos conceitos científicos inequivocamente. O novo assunto ou “objeto” de pesquisa – as práticas sociais de uso da escrita (letramento) – refletia as transformações nas práticas letradas tanto dentro como fora da escola, lembrando que aí estão incluídas as tecnologias da escrita (KLEIMAN, 2005, p. 21-22, grifos da autora).

Como podemos perceber, conforme esta autora, o letramento surgiu para se referir a apropriação do uso da língua escrita no meio social, não apenas no ambiente educativo, mas em todo espaço social da leitura e da escrita, pois se olharmos ao nosso redor, a língua escrita faz parte do nosso cotidiano em sociedade. A escrita está por toda parte, como por exemplo, no ponto de ônibus, em propagação, em cartaz de campanha, em anúncio de vaga de emprego, no comércio, divulgando ofertas de produtos, no meio digital, em uma gama de espaços podemos encontrar a língua escrita. Dessa forma, se faz imprescindível que os sujeitos tenham acesso e se apropriem das práticas de letramento, dentro e fora da escola, pois vivemos em um meio social moderno e complexo. Nem sempre é possível atingir metas ou realizar atividades apenas usando a língua falada no meio social e é nesse contexto que entram as práticas de letramento. Desse modo, concordamos com Kleiman (2005) quando ela nos explica que:

A complexidade da sociedade moderna exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes. E o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares (p.06).

No que diz respeito às práticas escolares, a autora discute que o letramento não é um método, não é alfabetização e não é uma habilidade, mas um processo que envolve esses três aspectos. Com isso, entendemos que não é apenas uma, mas várias práticas que envolvem a imersão da criança, do jovem e adultos de forma mais objetiva no contexto da escrita. Desse modo, é importante que o professor esteja situado quanto a esse fenômeno, pois, nas maiorias das vezes, segundo a autora, o letramento é confundido com os métodos de ensino de alfabetização, sendo levado de maneira limitada ao aluno. Isso acontece quando o docente alfabetizador não tem conhecimento do que seria de fato as práticas do letramento e acaba fazendo associações indevidas no momento de pôr em suas práticas escolares o termo letramento. A autora explica essa reinterpretação e exemplifica o motivo pelo qual isso acontece:

Todavia, como esse assunto está relacionado a questões muito relevantes para educação, ele chega a escola e aí é reinterpretado em função daquilo que é relevante para o trabalho escolar, ou seja, o método. E, nessa reinterpretação, acontecem associações indevidas. Por exemplo, quando o conceito de letramento é oposto ao de alfabetização, ele é entendido como equivalente aos métodos globais; quando o termo letramento é interpretado morfológicamente, ou seja, com base nos morfemas, ou formas mínimas significativas que formam a palavra (No caso, “letra” e “mento”), ele tem sido utilizado como equivalente a um método baseado no ensino da “letra” primeiro (... e a sílaba depois?!) (KLEIMAN, 2005, p.09, grifos da autora).

Como reforça Kleiman (2005), é importante que os profissionais da educação e principalmente o professor que faz parte do processo de alfabetizar, saibam diferenciar letramento de alfabetização, pois o processo de letramento vai além de métodos de ensino. Não basta apenas aprender ler e escrever o código alfabético, pois o letramento envolve práticas sociais mais complexas, que vão além de apenas codificar e decodificar o código escrito, não basta apenas ler e escrever, mas envolver o aluno em práticas sociais de leitura diariamente, estimulando-o nesse processo. Um exemplo disso seria promover rodas de leitura, ler um livro, jornais, revistas, ou até mesmo fazendo um passeio-leitura com os alunos, pela escola ou pelo bairro, mostrando que a leitura se encontra em toda parte e que precisamos da leitura não apenas em sala de aula, mas, principalmente, na esfera social que nos cerca.

Segundo Kleiman (2005, p, 11), o termo letramento não tem o mesmo significado de alfabetização, mas estão associados um com o outro. Diante desse esclarecimento, entendemos que o letramento não é alfabetização, mas de certa forma estão interligados, um necessita do outro. Nesse sentido, a autora explica que o processo de alfabetização faz parte das práticas de letramento considerando as diferentes formas de uso da língua escrita na esfera escolar. Vejamos o que ela nos diz:

Se consideramos que as instituições sociais usam a língua escrita de forma diferente, em práticas diferentes, diremos que a alfabetização é uma das **práticas de letramento** que faz parte do conjunto de práticas sociais de uso da escrita da instituição escolar (KLEIMAN, 2005, p.12, grifo da autora).

A alfabetização é uma das práticas que envolve um conjunto de regras e diversos saberes (ROJO, 2009). Dentre esses saberes, está presente o código alfabético e suas regras de uso, também o uso de livros didáticos e outros recursos pedagógicos que possam auxiliar nesse processo de alfabetizar a criança, os jovens e os adultos. Para Kleiman (2005), o conceito de alfabetização muda para aquele sujeito que se envolve e participa de práticas letradas em meio às esferas sociais, indo mais além de apenas aprender o código escrito, tornando o indivíduo que se envolve sobre o código escrito da língua alguém apto para se adaptar às práticas de letramento. Desse modo, compreendemos que o indivíduo não precisa ser necessariamente alfabetizado para ter algum conhecimento de mundo, ou seja, algum nível de letramento no meio social (já que o processo de alfabetização é apenas uma das práticas de letramento).

Isto posto, surgem os questionamentos dos níveis existentes de alfabetismo, como por exemplo, alfabetismo nível rudimentar, alfabetismo nível básico, alfabetismo nível pleno, sendo assim três tipos de alfabetismo, tendo cada um deles sua particularidade e nível de conhecimento de mundo e saberes. Nos apoiaremos nos estudos de Rojo (2009), para esclarecer a complexidade de cada um desses níveis. A autora utiliza os estudos feitos pelo INAF, para esclarecer cada nível de analfabetismo funcional:

**Nível 1- alfabetismo nível rudimentar:** corresponde à capacidade de localizar informações explícitas em textos muito curtos, cuja configuração auxilia o reconhecimento do conteúdo solicitado, por exemplo, identificar o título de uma revista ou, em um anúncio, localizar a data em que se inicia uma campanha de vacinação ou a idade a partir de qual a vacina pode ser tomada.

**Nível 2- alfabetismo nível básico:** corresponde à capacidade de localizar informações em textos curtos (por exemplo, em uma carta reclamando de um defeito em uma geladeira comprada, identificar o defeito apresentado; localizar informações em textos de extensão média).

**Nível 3- alfabetismo nível pleno:** corresponde à capacidade de ler textos longos, orientando-se por subtítulos, localizando mais de uma informação, de acordo com condições estabelecidas, relacionando partes de um texto, comparando dois textos, realizando inferências e sínteses (ROJO, 2009, p. 47).

De acordo com a definição de cada nível de alfabetismo feita pelo INAF, compreendemos que o desenvolvimento de apropriação da leitura e da escrita pode acontecer de maneiras distintas e forma gradual. Vemos com isso, que conforme essa classificação apresentada pela autora, quanto mais o indivíduo avança, mais ele poderá se sobressair no campo social da leitura e da escrita, tendo em vista que teriam mais facilidade de se habilitar de forma autônoma das diversas práticas de letramento em diferentes esferas sociais. Vemos com isso que as demandas sociais cobram do indivíduo capacidades que vão além de codificar e decodificar em determinados aspectos e diferentes gêneros textuais<sup>4</sup> como, por exemplo, saber redigir um bilhete, uma declaração, um ofício, um requerimento, preencher um formulário, encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de aluguel, numa bula de remédio, numa conta de luz, entre outros.

Quanto ao letramento, este é considerado como um fenômeno mais amplo do que o processo de alfabetização, ultrapassando os limites da escola. Para Kleiman (2005), o letramento está associado com os usos da escrita e leitura na vida moderna, e ela explica que ao

---

<sup>4</sup> “Os gêneros textuais são os textos que encontramos na nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p.155).

passar dos anos o domínio da escrita teve um avanço universal e foi considerado um direito de todos. Com esse avanço a língua escrita sofreu modificações nas relações pessoais, na família, no trabalho, no comércio, na ciência, na escola, pois, antes para se tornar um indivíduo alfabetizado era necessário apenas que o aluno tivesse o domínio do código alfabético, mas com a chegada do letramento, essa concepção mudou, hoje se espera que os sujeitos consigam adquirir competências para usá-las e envolvam-se no meio das demandas sociais das quais são cobradas.

No próximo tópico, iremos discutir, especificamente, sobre o letramento na esfera escolar dando ênfase à sua relação com o processo de aquisição da leitura e da escrita nesse contexto.

## 2.1 O LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

O debate acerca do processo do letramento nos leva a indagar como ele acontece na perspectiva do ensino e qual a sua relação como o processo de alfabetização escolar, isso porque a não distinção adequada desses termos pode interferir na prática de professores alfabetizadores devido à forma como se tem compreendido e levado para as suas práticas em sala de aula. Consideramos, então, que é importante um entendimento coerente de ambos e para isso se faz necessário por parte do docente ter um conhecimento científico do que seria o conceito de alfabetização e, principalmente, o de letramento.

Diante disso, para compreendermos melhor o processo de alfabetização e letramento, nos apoiaremos nos estudos de Kleiman (2005) e Soares (2010) tendo ambas como referencial teórico os estudos desenvolvidos pelo pesquisador inglês Brian Street. Estes autores discutem acerca dos conceitos de alfabetização e letramento, problematizando a indissociabilidade e a diferenciação entre os dois conceitos. Para Soares (2010), a alfabetização consiste em uma prática de letramento que acontece no ambiente escolar quando os alunos aprendem a ler e a escrever. Mas este aprendizado não deve ser um resultado de uma mecanização do ensino, e sim ter como finalidade ir além das repetições do ler e do escrever, ou seja, da decodificação e codificação descontextualizadas.

Esses autores ressaltam ainda que a criança deve ser alfabetizada no contexto das práticas sociais, conforme também propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Nesse sentido, torna-se indispensável facilitar o envolvimento da criança com diversas práticas sociais de leitura e de escrita, não apenas em sala de aula, mas também, em seu convívio com a sociedade em meios culturais. Isso seria um grande passo para desenvolver a proficiência tanto da língua oral como escrita, pois o processo de letramento pode ser entendido, segundo os autores citados, como o uso social da leitura e principalmente da escrita. A seguir, apresentamos o conceito de ler, que de acordo com Soares (2010):

[...] é um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente decodificar sílabas ou palavras até ler Grande Sertão Veredas de Guimarães Rosa [...]. Uma pessoa pode ser capaz de ler um bilhete, ou uma história em quadrinhos, e não ser capaz de ler um romance, um editorial de jornal [...] Assim: ler é um conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo continuum: em que ponto desse continuum: uma pessoa deve estar, para ser considerada alfabetizada, no que se refere à leitura? (p. 48).

A partir dessa citação, podemos ver que o ato de ler envolve diversos aspectos complexos que precisam ser trabalhados de forma que os indivíduos possam se desenvolver não só para decodificar, mas, principalmente, para ter autonomia e ir além disso. No que diz

respeito à escrita, Soares (2010) também nos diz que corresponde a uma competência que exige o desenvolvimento de muitas habilidades e também é um processo complexo:

Escrever também é um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese de doutorado... Uma pessoa pode ser capaz de escrever um bilhete, uma carta, mas não ser capaz de escrever uma argumentação defendendo um ponto de vista, escrever um ensaio sobre determinado assunto [...] Assim: escrever é também um conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo continuum: em que ponto desse continuum uma pessoa deve estar, para ser considerada alfabetizada, no que se refere à escrita? (SOARES, 2010, p. 48 - 49).

Dessa maneira, de acordo com essa pesquisadora, a forma mais apropriada de alfabetizar, seria alfabetizar letrando, em outras palavras, ensinar a criança ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de forma que a mesma se torne um indivíduo alfabetizado e letrado ao mesmo tempo. Vale destacar que um indivíduo alfabetizado, que apenas aprendeu decodificar e codificar, não se torna ser um apto para se envolver plenamente em práticas culturais da leitura e da escrita. Com relação a isso, Kleiman (2005) e Soares (2010) discutem sobre o fato de existirem pessoas que sabem ler e escrever, ou seja, são alfabetizadas, mas que não se envolvem em práticas sociais da leitura e escrita. Vejamos o que Soares (2010) diz a esse respeito:

Há, assim uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de que sabe ler e escreve, ser *letrado* (atribuindo a essa palavra o sentido do que tem *literate* em inglês). Ou seja: a pessoa que aprender a ler e escrever - que se torna *alfabetizada* - e que passa a fazer o uso da leitura e da escrita, a envolve-se nas práticas sociais de leitura e escrita - que se torna *letrada* - é diferente de uma pessoa que não sabe ler e é escrever - é *analfabeta* - ou, sabendo ler e escrever, não faz o uso da leitura e da escrita - é *alfabetizada*, mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem saber ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (p.36, grifos da autora).

O indivíduo que é capaz de ler e escrever e passa a ter o domínio da leitura e da escrita, utilizando-se de forma adequada ao se envolver em práticas de letramento, torna-se um ser diferenciado, se apropriando de novos conhecimentos e passa a ter outros comportamentos socialmente e culturalmente como, por exemplo, na forma de se expressar/falar. Contudo, isso não necessariamente quer dizer que a pessoa mudará seu lugar na sociedade, sua inserção na cultura, mas torna-se um ser com pensamentos e comportamentos mais críticos e consegue ter mais autonomia nas mais distintas esferas sociais. Dessa forma, concordamos com Soares (2010) quando ela diz que:

Tornar-se letrado traz, também, consequências linguísticas: alguns estudos têm mostrado que o letrado fala de forma diferente do iletrado e do analfabeto; por exemplo pesquisas que caracterizam a língua oral de adultos antes de serem alfabetizados e a compararam com a língua oral que usavam depois de alfabetizados concluíram que, após aprender a ler e escrever, esses adultos passaram a falar de forma diferente, evidenciando que o convívio com a língua escrita teve como consequências mudanças no uso no da língua oral, nas estruturas linguísticas e no vocabulário (p.37).

Como podemos ver, a autora aponta nesta citação a distinção que existe entre aqueles que vivem inseridos em práticas sociais de letramento e os que não têm esse envolvimento. No próximo tópico, iremos discutir sobre a abrangência do letramento e suas implicações em vários outros contextos da sociedade, além da escola, e que envolvem as competências de leitura e escrita.

## 2.2 O LETRAMENTO EM OUTROS CONTEXTOS SOCIAIS

Será que as práticas de letramento só estão presentes no ambiente escolar? Mas, e para aqueles que nunca frequentaram o universo escolar? Como a escola poderia vir ampliar essas práticas? Nos apoiaremos nos estudos de Kleiman (1995, 2005), Rojo (2009) e Soares (2010), para aprofundar nossa pesquisa e responder a essas perguntas.

Rojo (2009) em seus estudos traz exemplos simples, como forma de esclarecer melhor a essas indagações. A autora nos dá alguns exemplos em termos de práticas e eventos de letramento, entre eles enfatiza como o dia a dia comum de um brasileiro que muitas vezes necessita se apropriar das práticas letradas para a realização de suas atividades e compromissos durante seu dia, como por exemplo, escrever um bilhete, acessar o banco pelo computador, fazer um depósito on-line, pegar uma condução de ônibus, ligar a TV, acessar redes sociais através do smartphone, fazer uma compras online, pagar um boleto, entre outros, nos mostrando dessa forma, como as práticas sociais e o letramento estão presentes no nosso cotidiano.

Para Kleiman (2005), a criação de um novo conceito – letramento- diferentemente do processo de alfabetização (que se refere apenas ao código alfabético), abrange outros horizontes, e há diferenças entre esses dois processos no sentido de cobrar do indivíduo diferentes formas de apropriação das habilidades da leitura e escrita em diferentes contextos sociais. Nas últimas décadas, o surgimento de novos equipamentos tecnológicos no meio social vem ganhando espaço cada vez mais na sociedade e com isso surge a necessidade por parte do indivíduo de ter habilidades em práticas sociais de letramento para fazer uso e se adaptar ao surgimento dessas novas ferramentas. Além disso, a língua escrita também vem se manifestando cada vez mais de maneiras diversas, seja na família, no trabalho, nas relações humanas, comerciais e, conseqüentemente, no espaço escolar ao longo dos anos. Nesse sentido, concordamos com Kleiman (2005, p.20), de que:

A tecnologia que dá suporte aos usos da língua escrita tem mudado enormemente, e essa mudança também se faz sentir na escola: onde antes se esperava que a criança usasse lápis e papel para escrever de formar legível, hoje se espera que ela escreva coisas com sentido no caderno e no computador, e também que use a Internet.

Por muitas décadas, bastava que a criança fosse alfabetizada, ou seja, que apenas tivesse domínio do código alfabético, mas com as mudanças tecnológicas que vem acontecendo na sociedade e que inclui o uso da escrita, se fez necessário repensar esse conhecimento, pois, como ainda afirma Kleiman (2005):

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização



universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da Internet (p.21).

Diante desse fato, compreendemos que o letramento não se restringe ao processo de aprendizagem escolar, como processo de aquisição de códigos, em que o seu objetivo era apenas fazer com que a criança tivesse domínio do código alfabético, processo adquirido e avaliado de forma individual. Ao contrário, requer outras aquisições / apropriações das habilidades comunicativas em outras esferas sociais, como na família, na igreja, no trabalho, nas redes sociais entre tantos outros contextos sociais, que mostram diferentes formas de letramento em práticas sociais. Nesse caminho, Soares (2010, p.49) afirma que “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, demandas do indivíduo e de seu meio”. Kleiman (2005, 2007) aponta que as práticas de letramento fora do contexto escolar são de suma importância para que o processo de aquisição da língua escrita em ambiente escolar possa se desenvolver através de novas experiências.

Compreendemos dessa forma, que é de suma importância desenvolver e aprimorar o conhecimento já internalizado do aluno, juntamente com as práticas sociais, fora e dentro do contexto escolar, atribuindo essas práticas aos conhecimentos de mundo existentes aos novos conhecimentos adquiridos através das práticas letradas, pois, dessa maneira, levará o mesmo a ter avanços significativos no meio educacional, social e cultural para a efetivação de suas interações e relações socio comunicativas futuras. Nesse sentido, sabemos que o sujeito necessita de conhecimentos prévios para a fundamentação de discursos futuros, fazendo com que ele se utilize de diversas leituras e múltiplos letramentos. Para ler e agir no mundo nas mais variadas esferas sociais, é importante mencionar que apesar de o sujeito necessitar de conhecimentos e habilidades para se apropriar das práticas de letramento, isso não quer dizer que o sujeito analfabeto não possa ter nenhum tipo de letramento.

Dessa forma, ressaltamos ainda, que o ingresso do aluno a sala de aula, não é de maneira completamente vazia ou desprovido de nenhum conhecimento, o mesmo carrega consigo conhecimentos já adquiridos com sua convivência com seus pais e em meio a sociedade que o indivíduo habita. Pois, o mesmo como um ser cultural, político e social, interage com o mundo e a sociedade ao seu redor, adquirindo conhecimentos acerca de leituras, letramentos e linguagens internalizadas. Na mesma perspectiva, Soares (2010), explica que há diversas dimensões sobre o fenômeno letramento, entre elas, há duas consideradas as principais, a “individual e a social”, que geralmente, mediada, muda conforme o momento histórico, estado, contexto social e político que o indivíduo se encontra, entretanto, a autora explica que esse fenômeno não é um atributo unicamente individual, mas é, sobretudo, uma prática social. Nesse sentido, segundo Soares (2010):

[...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (p.72).

Diante dessa afirmativa, enfatizamos que o sujeito se utiliza da leitura e da escrita de forma individual, mas para interagir de maneira social em várias esferas nas quais lhe são cobradas inúmeras demandas e habilidades, como por exemplo, cognitivas, motoras entre outras. Em outro contexto, a dimensão social do letramento, é considerado sociocultural como um conjunto de práticas sociais que estão relacionadas diretamente com a escrita, ou seja, enquanto a dimensão individual desenvolve a aquisição da leitura e da escrita. Já o letramento

na dimensão social, se ocupa nas funções sociais, que estão relacionadas com a escrita, aos seus usos e suas funções. Sendo assim, entendemos que o letramento social não se delimita às habilidades individuais para a leitura e escrita, mas, são atribuídas aos usos dessas habilidades dentro de um determinado contexto social e cultural.

O letramento social, por sua vez, é um estado que o indivíduo alcança depois de se familiarizar com a escrita e a leitura, tornando possível uma maior experiência no desenvolvimento e realizações de suas práticas sociais em seu cotidiano de acordo com cada contexto social (sociocultural). De acordo com Soares (2010), a dimensão social pode ser vista de duas maneiras diferentes, uma delas é na perspectiva liberal que enfatiza o caráter pragmático do letramento, fazendo com que o indivíduo se utilize de habilidades necessárias para funcionar adequadamente em seu meio social e cultural, atendendo dessa forma, as demandas em que o mesmo é cobrado em seu convívio na sociedade em que o rodeia, em relação a escrita e suas funções.

Já na perspectiva revolucionária, o letramento não é considerado um objeto neutro para funcionar de acordo com suas normas na sociedade, na medida em que se é exigido, ao invés de se adaptar às normas que a sociedade impõe, essa perspectiva possibilita transmitir, reforçar valores voltados as crenças e formas de distribuição de poder, tornando-se dessa maneira, a possível retomada de consciência crítica da realidade e sua transformação. Kleiman (1995), na mesma direção, reforça que o letramento vai além de meras aplicações em práticas de leitura e escrita em ambiente escolar, entretanto, a autora enfatiza que a escola é considerada a mais importante das agências de letramento:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o processo de promoção na escola. Já outras agências de letramento, com uma família, a igreja a rua - como lugar de trabalho -, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Diante dessa confirmação, a autora nos deixa claro, que a escola é considerada uma das mais visíveis “agências de letramento”, que por sua vez, tem o poder e a finalidade específica o ensino, como forma de alfabetização para a aquisição do processo de códigos alfabéticos, deste modo, tornando-se um processo individual do sujeito. Ressaltamos ainda, que, o processo de alfabetização poderia ser considerado literalmente como uma de tantas práticas de letramento. Diante disto, é importante mencionar que o indivíduo alfabetizado não significa necessariamente um ser (sujeito) que tenha habilidades de letramento, do mesmo modo que o sujeito analfabeto também não seja capaz de realizar diversas atividades em seu dia a dia que necessite da utilização das práticas de letramento sociais. Rojo (2009), nos traz exemplos de algumas situações dessa natureza.

Josias, 22 anos, vestido com uma calça caqui esfarrapada e uma camiseta regata branca cheia de buracos, aproxima -se de meu carro parado no sinal e pendura no espelho um saquinho de balas de hortelã em que há grampeado um bilhete com os seguintes dizeres: “Sou pai de família e estou desempregado. Vendo balas para sustentar meus filhos. Compre um saquinho. Somente R\$ 2,00”. Leio o bilhete e compro as balas – práticas de letramento (ROJO, 2009, p.96).

Considerando o exemplo da autora exposto acima, podemos reafirmar que as práticas de letramento estão inclusas em diferentes níveis nas esferas sociais e culturais, de acordo com cada necessidade das demandas em que o sujeito habita (convive). Entendemos que embora o sujeito seja analfabeto, ele é capaz de se apropriar de algumas das práticas de letramento que exercemos em meio a sociedade em que convivemos. Como deixa claro o exemplo de “Josias”, nunca antes tinha frequentado uma sala de aula, sendo analfabeto, mesmo assim, pediu para alguém escrever e imprimir os bilhetes, fazendo o uso dessa forma, das práticas letradas para conseguir realizar suas vendas.

Segundo Kleiman (1995), letramento é um conjunto de práticas ligadas ao uso e funções que se dá no impacto social que a escrita causa. Na mesma concepção, Soares (2010, p.49) diz que “conclui-se que há diferentes tipos e níveis de letramento”, dependendo apenas do contexto das demandas que o indivíduo é exposto, nos mais distintos contextos socioculturais em seu habitat. Nesta mesma perspectiva, após compreender que há diferentes tipos e níveis de práticas de letramento de acordo com as demandas que o sujeito encontra na sua trajetória, podendo entender, dessa forma, as diferentes apropriações no processo de letramento nas práticas escolares de alfabetização, das práticas letradas no meio sociocultural onde o indivíduo se depara com um vasto leque de situações que requer dele habilidades específicas de letramento.

Lembrando que, do mesmo modo, como o processo de alfabetização, no sentido da decodificação e codificação do sistema escrito tem suas particularidades em apresentar capacidades para um bom desenvolvimento, o letramento na modalidade social, por sua vez, também requer bastante domínio de escrita e, principalmente, de oralidade em diversos contextos, apresentando dessa forma também suas especificidades.

A seguir, iremos discutir sobre o desenvolvimento da alfabetização e do letramento no contexto acadêmico-científico.

### **3 ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA E A APROPRIAÇÃO CIENTÍFICA DO CÓDIGO ESCRITO**

Nessa sessão iremos discutir sobre as principais dificuldades encontradas por alunos universitários de Letras e Pedagogia nos períodos iniciais da graduação para se apropriarem da escrita acadêmico-científica. Para darmos início a essa discussão, eu como graduanda, irei relatar um pouco da minha experiência no início da minha graduação. Em 2016, ingressei na Universidade Estadual da Paraíba no curso de Letras-Português, lembro-me como se fosse hoje, nos primeiros dias de aulas, eu já me sentia um pouco confusa, não estava familiarizada com alguns dos discursos específicos proferidos pelos professores, pois havia palavras das quais eu não tinha conhecimento, ou jamais teria ouvido antes, parecia que eles falavam em outro idioma que não fosse o meu e em meus pensamentos, eu me perguntava, o que de fato estou fazendo aqui? Como posso dar continuidade à minha formação, se ao menos consigo compreender o que os professores querem nos repassar?

E quando eu imaginava que isso estava difícil de compreender para que eu pudesse dar continuidade à minha graduação, surgiram desafios ainda maiores, quando logo no primeiro semestre uma professora solicitou que todos os alunos da turma da qual eu fazia parte fizesse um fichamento de um texto determinado por ela. Ao ouvir a solicitação, fiquei ainda mais confusa, pois o que era uma simples atividade para ela, para mim se tornava algo muito difícil e complicado de ser realizado, pois não tinha conhecimento e nem sabia quais os procedimentos para realizar a tal atividade.

Eu, particularmente, me sentia apreensiva, pois não compreendia e nem fazia ideia do que era preciso para que eu pudesse realizar a atividade solicitada, afinal tudo aquilo era novo

e era como se eu estivesse retrocedendo ou necessitasse passar pelo o processo de alfabetização mais uma vez. De certa maneira, me sentia incapaz por, talvez, entender que o que eu tinha aprendido nos ensinamentos anteriores (fundamental e médio) não fizesse sentido e nem tivesse utilidade para o ensino superior. Por esses e outros obstáculos pensei em desistir por diversas vezes, me sentia em outro universo, totalmente perdida. Com o passar dos semestres letivos, novos desafios e cobranças ainda maiores foram surgindo, como solicitação de artigos, resumos, dissertações entre outros, desafios esses que não eram do meu conhecimento, digo no sentido de compreender e me adaptar a este novo processo de letramento acadêmico.

Desse modo, presumo que mesmo vivenciando algumas das muitas práticas de letramentos, nunca antes do meu ingresso à faculdade, tinha ouvido falar desse termo “letramento acadêmico”, nem ao menos seus usos e funções. Assim sendo, diante desse relato é oportuno ressaltar a importância de se trabalhar e discutir a alfabetização acadêmica nos períodos iniciais de graduação de qualquer licenciatura. Pois, assim como eu passei por diversas dificuldades, pressuponho que outros alunos recém chegados ao contexto universitário, tenham enfrentando ou estejam enfrentando as mesmas dificuldades em relação à leitura e à escrita na produção de atividades e textos acadêmicos.

Essas circunstâncias nos fazem destacar que, de fato, há necessidade não só por parte do estudante iniciante, mas se faz necessário também por parte do professor em formação inicial e continuada, ter acesso e adquirir habilidades no processo de alfabetização acadêmica. Diante dessa constatação, Silva (2015) explica que ao chegar à universidade, o aluno se depara com um novo contexto de conhecimento, que faz parte da nova comunidade discursiva da qual ele fará parte a partir de agora em diante e, provavelmente, trilhará novos horizontes através das futuras interações com práticas discursivas acadêmicas. Portanto, essa afirmação só reforça ainda mais nossa visão.

Identificamos que algumas universidades disponibilizam cursos e workshop referentes à alfabetização e letramentos acadêmicos<sup>5</sup>. Projetos como esses fazem toda a diferença na vida do professor com formação inicial e continuada, como também contribui no processo de formação do discente recém chegado à faculdade, como podemos observar nas experiências vividas por Nascimento, Araújo e Bezerra (s/d), no curso de formação inicial para professores, ofertado no ano 2017 pela Universidade Federal de Alagoas, o “Programa formação de Si”, em que o objetivo do programa era contribuir para a alfabetização científica ou acadêmica dos alunos universitários, através de um projeto chamado “método da leitura imanente”. Os mesmos descrevem qual o objetivo e a importância desse projeto e bem como o mesmo contribuiu para suas vidas e para a dos seus alunos: “A pesquisa abrange a perspectiva de alfabetização acadêmica, caracterizando as dificuldades dos estudantes ao produzir ou interpretar textos acadêmicos, principalmente quando se faz necessário o posicionamento crítico” (s/p).

Diante do que uma pesquisa científica abrange, podemos imaginar o quanto esse programa fez diferença na vida desses professores e alunos universitários. Ainda sob a ótica de Nascimento, Araújo e Bezerra (s/d), que explica que o método da leitura imanente teve como objetivo instigar o pensamento crítico do aluno e também auxiliar na alfabetização e letramento acadêmico, de maneira que os alunos se adaptassem ao sistema e vocabulário científico. Para eles, esse método utilizado na prática contribuiu de forma bastante satisfatória para alfabetizar academicamente e letrar os universitários. Nascimento, Araújo e Bezerra (s/d), asseguram que:

Os estudantes aprenderam, de fato, a estudarem sistematicamente, que contribuiu com maior confiança intelectual, autoestima e segurança. O que gerou um efeito psicológico promissor: uma intervenção crítica em sala de

---

<sup>5</sup> Um exemplo é o Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA) da Universidade Federal da Paraíba- Campus I, liderado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Celi Mendes Pereira. Instagram: @ateliedetextosacademicos

aula, um posicionamento intelectual mais seguro de si, a criticidade trabalhada no diálogo crítico da leitura imanente provocou efeitos que podiam ser mensuráveis no cotidiano da convivência em sala de aula da disciplina de Fundamentos Sociológicos da Educação (s/p).

Dentro dessa perspectiva, é notável a importância também por parte das instituições universitárias ofertarem cursos eficazes que possam contribuir no processo de alfabetização acadêmica, para que alunos-professores e professores com formação inicial e continuada possam ter a oportunidade e o acesso de se apropriarem da alfabetização acadêmica, buscando, assim, contribuir ainda mais para o seu desenvolvimento, pois os mesmos poderão adquirir conhecimentos, mais habilidades acerca do processo de alfabetização e letramento acadêmico, suas funções e importância, contribuindo assim para o contato inicial dos indivíduos com essas práticas.

De acordo com Marinho (2010), atualmente, no Brasil, existem diversos trabalhos que abordam o ensino /aprendizagem da leitura e da escrita no ensino fundamental e médio, enquanto o processo de ensino alfabetização acadêmica não tem recebido tanta atenção como deveria na Universidade. Isso só nos deixa ainda mais aflitos e preocupados pelo fato de que entendemos o quanto esse processo de aprendizagem é importante para ajudar a desenvolver a autonomia intelectual e o posicionamento crítico do estudante. Em outras palavras, alfabetizar, letrar e deixar o discente recém chegado ao ensino superior apto para atender e realizar atividades e participar de eventos acadêmicos que fazem parte da grade curricular dos cursos de licenciatura.

De acordo com Carlino (2003), o processo de alfabetização acadêmica consiste em desenvolver noções e estratégias necessárias para participar e realizar atividades das quais envolvam produção e análise de texto, bem como também se adequar às normas e à cultura discursivas que são exigidas no âmbito universitário.

Marinho (2010) ainda nos afirma que uma das prováveis explicações para as lacunas percebidas no aluno recém chegado à universidade pode ser a crença subjacente aos discursos voltados para o senso comum de que o aluno carrega com ele desde dos ensinamentos anteriores, quando acreditava-se no princípio de que a única importância era simplesmente aprender a ler, escrever e contar, não importava qual fosse o gênero, talvez essa explicação nos aponta um dos motivos dos quais nunca foi dando a merecida atenção à produção de gênero específicos acadêmicos ou de outras esferas.

Acerca da leitura e da escrita científicas que requerem uma visão mais crítica e habilidades mais reflexivas por parte do sujeito, Andrade (2007, p. 129-130 apud SILVA, 2015, p. 1303) nos diz que:

[...] fazer leitura acadêmica consiste em saber quais são as condições de produção de (sic) texto lido, o que significa saber quem é o autor e situá-lo numa linha de pensamento para, em seguida, focalizar-se em sua argumentação ou nas ideias que ele alavanca. Por fim (sic) fazer uma crítica ao que o texto propõe, ou seja, não absorver as ideias inteiras sem uma reflexão dialógica.

Essa afirmação só reforça a importância de os alunos universitários se apropriarem desse processo de letramento acadêmico, pois se faz necessário se familiarizar com tais práticas, para a realização de atividades que envolvem práticas de letramento acadêmico, de maneira que o indivíduo alcance o objetivo que almeja proposto nas leituras e produções textuais científicas, também na sua participação em eventos que envolva práticas letradas.

Tais dificuldades nos remete às experiências vividas por Silva (2015), em sua prática docente, que de acordo com ela, tanto o aluno em formação inicial, quanto o professor universitário, apresentavam dificuldades sempre quando eram requisitados por ela para participar das práticas que envolviam o letramento acadêmico. Ainda, conforme a autora, eram encontradas dificuldades mínimas, que vão desde identificar o objetivo do texto definido pelo autor e na identificação dos principais problemas que o autor aponta para o tema que se propõe discutir, entre vários outros ainda mais complexos.

À luz dessas considerações fica evidente que o aluno recém-chegado ao ensino superior precisa de um suporte mais direto e abrangente que facilite sua familiarização com as novas normas/regras de escrita. Ou seja, consideramos que, de fato, o aluno precisa passar pelo processo de alfabetização acadêmica, para se adaptar e se apropriar dos parâmetros científicos os quais lhe permitirá desenvolver de maneira situada a produção dos gêneros que vão desde a compreender e interpretar a leitura científica, até à produção de resumos, artigos, fichamentos, resenhas acadêmicas, projeto de pesquisa, monografias, dissertações, entre outros. Tais práticas letradas são específicas do âmbito universitário. Logo, é importante considerar que, antes de ingressar nesse contexto, os alunos geralmente não têm acesso a esse tipo de produção nos ensinos anteriores, como já foi mencionado.

A seguir, iremos apresentar de maneira mais específica o conceito de letramento acadêmico e as implicações do seu desenvolvimento e apropriação por parte dos alunos do ensino superior.

### 3.1 O LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

O letramento científico nas últimas décadas tem se tornado cada vez mais visível em termos de pesquisas e estudos na formação do discente no ensino superior. Este tem suas particularidades e requer do aluno capacidades e habilidades no processo da leitura e escrita, como também da oralidade. Como já discutimos no tópico anterior, existem gêneros específicos presentes nesse contexto, como os artigos científicos, as resenhas críticas, teses, dissertações, resumos, fichamentos, e até mesmo o trabalho de conclusão de curso. Além disso, tem-se também os seminários que são solicitados, os quais, assim como os gêneros escritos, também têm suas características específicas e normas de apresentação.

Todavia, esses gêneros têm causado insegurança e aflições para os discentes nos períodos iniciais da graduação, pois exige do estudante uma escrita mais crítica a partir de uma interpretação de texto mais ampla. Ao chegar à universidade, o aluno precisa compreender que deve aprimorar seus pensamentos e torná-los mais críticos acerca de textos acadêmicos, de maneira que demonstre entendimento e clareza. Nesse sentido, o sujeito deve dar voz às suas produções de texto e também reforçar a sua voz através de vozes de outros autores, não se limitando assim ao senso comum. A respeito disso, Boughey (2000 apud ZAVALA, 2010, p. 76) nos diz que “[...] um texto acadêmico contém muitas vozes: “contém vozes das autoridades que o autor cita e também contém a voz do autor que aparece em relação com estas outras vozes, como um solo que é respaldado por um coro”.

No que tange às práticas letradas no contexto universitário, Araújo e Bezerra (2013, p.6) explicam que:

[...] o assunto torna-se ainda mais complexo por se tratar de formas de pensar, interagir, produzir, com novas estratégias para a construção de conhecimentos, ou seja, é um processo complexo de aculturação dos estudantes que exigirá um constante trabalho de interação entre professores e eles. Esse processo requererá dos alunos novas posturas, novas atitudes, novas

formas de se expressar enquadradas nos gêneros discursivos próprios desse ambiente.

Dentro dessa perspectiva, se faz necessário que o estudante ao ingressar na faculdade passe por um processo de envolvimento direto e constante com a produção de discursos e gêneros acadêmicos, para que dessa forma possa desenvolver a autonomia intelectual e se adaptar, como também desenvolver-se criticamente na esfera científica. Quanto a isso, Zavala (2010, p. 89) baseando-se em Haggis (2003), afirma o seguinte:

[...] o ensino superior carece de uma explicação explícita sobre os pressupostos subjacentes ao letramento acadêmico. Por exemplo, conceitos fundamentais como “argumento”, “crítica”, “estrutura”, “evidência” são, em geral, bastante opacos para os estudantes, e os professores não os tornam explícitos.

Na mesma direção, voltamo-nos para os estudos de Fischer (2008, p.180, apud SILVA, 2015, p.1313), reforçando que “o letramento característico de meio acadêmico se refere à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social”. Diante dessa afirmação, compreendemos que o indivíduo no período inicial de sua graduação não deve se preocupar ou ter medo do novo ambiente, mas o mesmo deve se adaptar ao universo que vai vivenciar por agora em diante, pois, dessa forma, ele irá adquirir outros conhecimentos e nas práticas de letramentos. Do ponto de vista de Silva (2015, p.1313):

o sujeito recém-chegado à universidade deve ser considerado apenas como alguém que não está familiarizado com as práticas de letramento acadêmica, mas não como iletrado, uma vez que, se compreende que o meio acadêmico é mais um ambiente que deve proporcionar novos letramentos.

Diante desse esclarecimento, é notável a importância de o aluno compreender que esse novo processo não faz dele um ser menos capacitado, mas que todo o processo abrange novos conhecimentos, novas práticas letradas das quais ele não foi inserido antes em níveis anteriores de escolaridade. Assim, para que de fato essa apropriação do discurso acadêmico aconteça, o indivíduo precisa passar por etapas, compreendendo suas normas, entender como se dá esse novo processo de aprendizagem, o que necessita ser evitado, como por exemplo, o plágio.

O plágio muitas vezes pode ocorrer de maneira intencional, mas, vemos que muitos alunos também podem vir a se apropriar das obras alheias sem a devida referência devido à falta orientação nas disciplinas que ele cursa na universidade. Consideramos assim, que é de suma importância que ao serem levados a aprender a ler e a escrever cientificamente, os alunos tenham acesso a palestras e minicursos ou até mesmo aulas que possam debater sobre esse assunto. Desse modo, consideramos a importância da nossa pesquisa para a reflexão desses processos de ensino/ aprendizagem do letramento acadêmico.

No próximo tópico, iremos apresentar dados concretos, gerados com alunos universitários, que nos levam a ampliar a nossa reflexão sobre o que foi discutido ao longo do nosso trabalho.

## 4 METODOLOGIA

No que tange aos aspectos metodológicos, este trabalho adota uma abordagem de natureza qualitativa, pois estamos analisando e explicando um fenômeno e as suas possíveis causas. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) esse tipo de abordagem “[...] procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Esse estudo também traz características da abordagem quantitativa porque estamos trabalhando mediante os resultados através de porcentagem (dados, números). Conforme Fonseca (2002, p. 20 apud SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 33), a abordagem quantitativa “[...] recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações variáveis, (sic) etc.” É importante ressaltar que nossa investigação ocorreu no período da pandemia da Covid-19, resultando, dessa forma, em procedimentos exclusivamente digitais para o processo de geração de dados da nossa pesquisa. Sendo assim, toda trajetória de orientação e elaboração desse trabalho foi por meio de ambiente virtual, o que nos exigiu a utilização apenas de ferramentas digitais ao longo e término de toda a construção deste estudo.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Levando em consideração que nossa pesquisa teve como objetivo geral investigar a apropriação do letramento acadêmico por graduandos do campus III da UEPB-Guarabira PB nos períodos iniciais do curso, despertou-nos o interesse em saber como os alunos universitários iniciantes, especialmente dos cursos de Letras e Pedagogia, se apropriaram das competências de leitura e da escrita em seus primeiros contatos com os gêneros científicos.

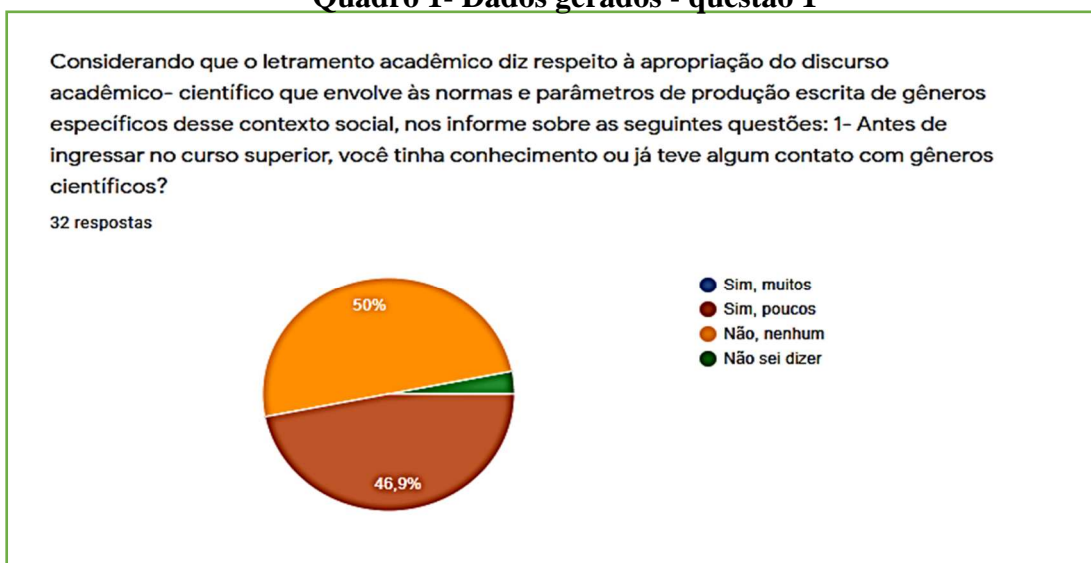
No que se refere à coleta de dados e para o alcance dos nossos objetivos, foi necessário aplicar um questionário composto por seis questões (objetivas e subjetivas), o qual foi elaborado por meio da ferramenta digital *Google Forms*, e compartilhado com os alunos pelo aplicativo da rede social WhatsApp, por se tratar de um meio de fácil alcance, principalmente durante o contexto pandêmico em que nossa pesquisa foi desenvolvida. Faz-se necessário mencionar que o link de acesso para respondê-lo foi compartilhado apenas nos grupos de WhatsApp com alunos das turmas iniciantes entre o P2 a P4, entre os dias 09/09/2021 e 12/09/2021. Com isso, pudemos contar com a participação de 32 graduandos, os quais estão matriculados regularmente no semestre 2021.1. Na sessão seguinte, iremos apresentar os resultados e as discussões dos dados gerados em nossa coleta da pesquisa.

### 4.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir temos as questões que foram direcionadas aos nossos colaboradores, bem como os resultados gerados:



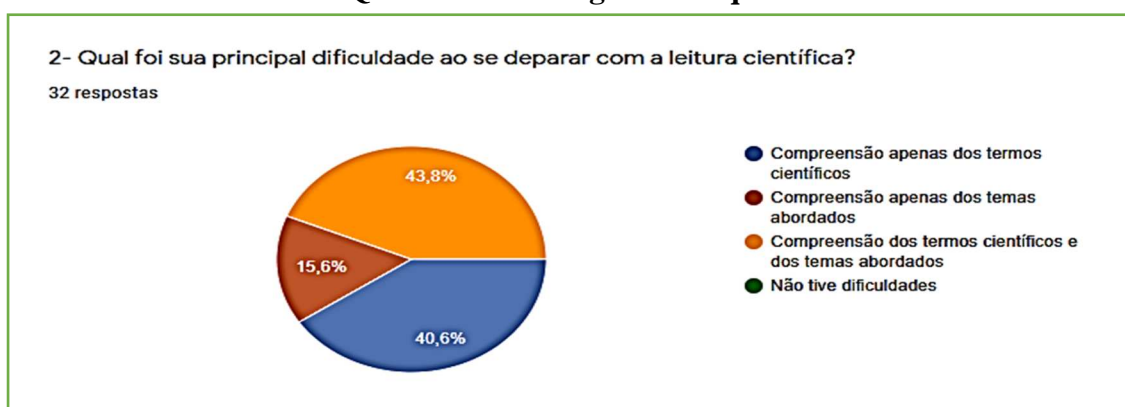
### Quadro 1- Dados gerados - questão 1



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A primeira pergunta foi elaborada com o intuito de sondar o contato que os alunos tinham com os gêneros científicos antes de chegarem ao ensino superior. No quadro 1, podemos observar que os dados comprovam por meio de porcentagem, que 50% dos estudantes não tiveram nenhum contato com gêneros científicos antes do seu ingresso à universidade. Já os 46,9% dos discentes afirmam ter tido pouco ou algum contato com os gêneros acadêmicos antes de iniciar o curso de licenciatura. Outros 3,1% não souberam responder. Diante do exposto e mediante os dados obtidos, podemos identificar que essa seja uma das principais causas (em termo de dificuldades) encontradas por partes dos discentes para se apropriarem do letramento acadêmico nos períodos iniciais da graduação, levando em consideração que 50% desses alunos não tiveram acesso ou contato com os gêneros científicos em seus níveis de escolaridades anteriores. A seguir, temos os dados da segunda questão:

### Quadro 2- Dados gerados - questão 2



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No quadro 2, vemos que a maior porcentagem de acordo com a coleta de dados revela que 43,8% dos discentes sentem dificuldades no que diz respeito à compreensão dos termos científicos e dos temas abordados no que se refere à leitura científica e seu uso. Diante do exposto acima, vemos que a leitura de textos científicos geralmente é algo desafiador e que pode representar para os alunos uma atividade complexa devido aos termos que são

empregados. Como vimos também, os temas e os conteúdos que esses textos trazem, muitas vezes pode não ser familiares aos alunos, o que causa dificuldade de interpretação. Segundo Silva (2010), como também nossas experiências e estudos expostas na sessão 3 e 3.1 do nosso trabalho, tal dificuldade apresentada pode afetar diretamente na produção textual dos gêneros científicos solicitados durante o curso.

Sendo assim, pudemos ratificar ainda mais essa informação por meio de relatos dos alunos<sup>6</sup> na coleta de dados da terceira questão que grande parte dos graduandos apontam que a pouca familiaridade com a linguagem acadêmica dificulta ainda mais o processo de produção científica, como veremos a seguir:

### Quadro 3- Dados gerados - questão 3

3- Qual foi sua principal dificuldade ao se deparar com a escrita de gêneros científicos?	
32 respostas	
As diversas palavras novas que me foram exposta.	Redigir textos sem nenhum conhecimento, pois na minha escola não foi ensinado como fazer textos de acordo com as normas da ABNT
As regras da escrita	A falta de compreensão de certos termos científicos e algumas complexidades de certos temas.
Seguir os padrões e normas da escrita científica	Dificuldade em saber o significado das palavras, de como utilizar o gênero da maneira correta.
Manter a coerência textual.	Compreender alguns termos
Embasamento sobre o tema abordado	Seus significados
Dificuldade em desenvolver uma escrita no padrão acadêmico, com termos adequados e conseguir expressar na escrita o meu pensamento de forma organizada e coerente.	As normas
Compreender a problematização e a solução exposta no texto. Não conseguir entender o assunto já na introdução.	A organização textual
Tudo	Palavras ao qual nunca tive contato.
	Interpretação
Regras da abnt	Compreender a forma como os textos eram escritos, palavras diferentes, etc.
Os termos	Compreender os termos
o modo falado que não usamos todo dia. A leitura se torna chata e massante.	Complexidades das palavras.
Não tive muita dificuldade com relação a escrita ,apenas com a compreensão das abordagens	A complexidade dos termos presentes na maioria dos gêneros científicos.
Adequar a escrita ao modelo acadêmico	A questão da escrita.
A falta de experiência com esse gênero, foi oque mais foi difícil pra mim, por não saber como fazer a elaboração dos trabalhos.	Tive dificuldade em entender o que realmente estava querneod dizer, pois estaja aosstumado a uma linguagen mais exata
A escolha de um tema e de referências de autores importantes	
A forma correta de escreve-los	
Desenvolver uma escrita acadêmica,conforme as normas.	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com a coleta de dados demonstrada acima, constatamos que uma das principais dificuldades com a escrita acadêmica refere-se a questões estruturais, como as formas linguísticas que deve-se empregar, normas e padrões, questões também que estão relacionadas à organização textual, como a coesão e coerência, além da falta de conhecimento e pouca afinidade familiaridade com os gêneros científicos, conforme discutimos na seção 3 e 3.1 do nosso trabalho.

Grande parte dos estudantes também relataram dificuldades em desenvolver uma escrita que se enquadrasse no padrão formal científico como, por exemplo, a necessidade de utilização

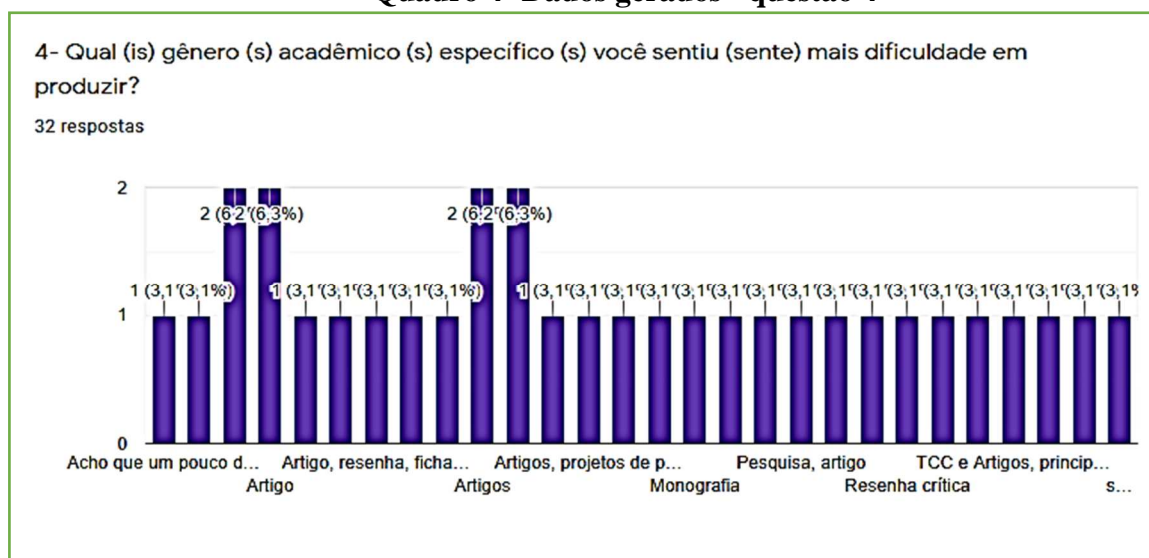
<sup>6</sup> Todas as respostas foram apresentadas conforme os dados originais.

das normas da ABNT, que seria em relação à formatação nos moldes padrões científicos, também relataram problemas relacionadas a regras e normas básicas, que vão desde à gramática e ortografia, normas em geral como de estruturação do texto.

Outros aspectos e dificuldades encontradas pelos estudantes foi em questões voltadas à linguagem científica proposta nos textos abordados. Os mesmos relatam, como podemos observar nas respostas acima, que o fato de os alunos estarem acostumados com uma linguagem mais simplificada, ou seja, de fácil entendimento, a linguagem acadêmica acabou gerando dificuldades no processo de produção acadêmica. Podemos ver que uma dessas dificuldades é reconhecer o significado das palavras expostas em textos acadêmicos, pois segundo os alunos eram palavras das quais os mesmos não haviam tido contato antes. Outro fator é a falta de contato com gêneros acadêmicos, muitos alunos também ressaltaram que não sabiam como iniciar uma produção textual pelo fato de não ter tido conhecimentos desses gêneros nos seus ensinamentos anteriores.

Deste modo, podemos analisar a partir dos dados coletados nessa questão 3, apontam também para as dificuldades encontradas por alunos universitários, ao se depararem com leitura científica, ou seja, o fato de não compreenderem a linguagem abordada nos textos acadêmicos, como podemos atestar na coleta de dados da questão 1. A seguir veremos os resultados da questão 4:

**Quadro 4- Dados gerados - questão 4**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

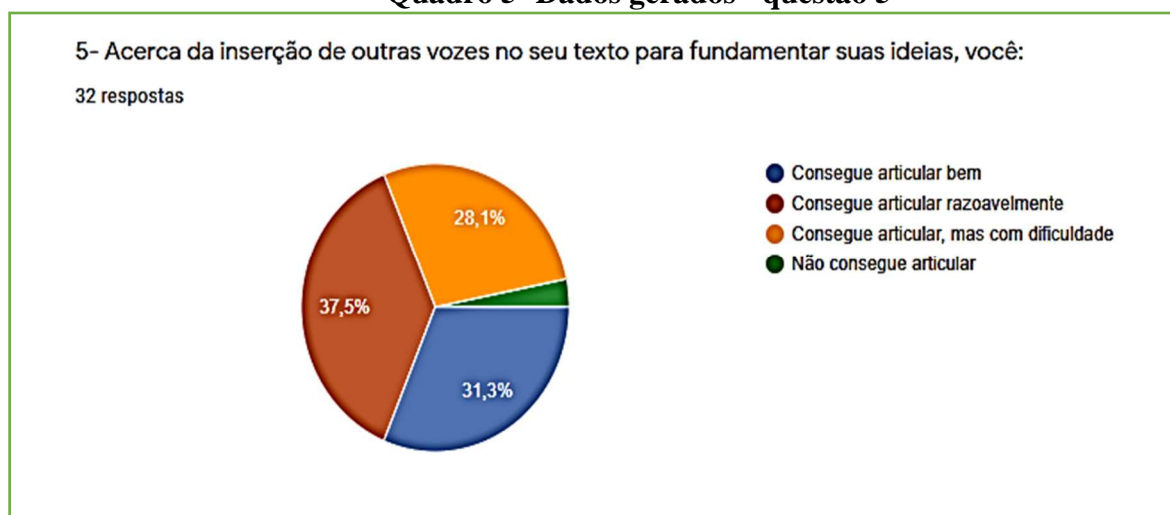
No quadro 4, como podemos observar através do que o gráfico aponta, os gêneros que os graduandos apresentaram mais dificuldade em produzir em ordem crescente foram: artigos científicos, monografia e resenha crítica. Outros gêneros também foram citados, tais como: fichamentos e projetos.

Como podemos ver, o gênero que obteve mais destaque por ter sido o mais citado entre os estudantes (de acordo com que os dados mostram em relação à dificuldade de produção) foi o gênero artigo. De certa maneira, o resultado da pesquisa é compreensível, pois se trata de um gênero acadêmico que apresenta suas regras e uma estrutura que precisa ser bem trabalhada, e requer do sujeito um olhar e pensamentos mais críticos, deixando de lado, por sua vez, o senso comum muito utilizado ao longo de suas vidas e, provavelmente, nos níveis anteriores de ensino. É um gênero que para ser trabalhado e produzido de forma adequada, necessita da articulação de vozes de outros autores para se comprovar o ponto de vista apontado durante

toda a produção. Diante de tantas características e regras específicas para produção de um gênero textual é justificável que um dos gêneros científicos mais citados entre os alunos seja o gênero artigo.

O penúltimo questionamento procurou verificar qual o nível de dificuldade que os acadêmicos encontraram ao relacionar vozes de outros autores em suas produções acadêmicas. Observemos os resultados a seguir:

**Quadro 5- Dados gerados - questão 5**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com as respostas e números obtidos pelas porcentagens no demonstrativo 5, identificamos que 37,5% dos discentes conseguem articular razoavelmente os seus pensamentos ao fundamentar com outras vozes; outros 31,3% responderam que conseguem articular bem, sem apresentar dificuldades; outra parcela dos graduandos mais, especificamente, 28,1%, apontaram que conseguem articular, mas apresentam dificuldade na execução de relacionar suas ideias com outras vozes. Já 3,1% dos 32 alunos que participaram da pesquisa não conseguem articular. Tal dificuldade é discutida por Zavala (2011), e diante do esclarecimento no que tange à articulação de enquadrar outras vozes nos textos acadêmicos, percebemos através das porcentagens expostas que, de fato, é notável que a inserção de outras vozes durante a escrita não é uma tarefa tão simples e fácil, pois é necessário que o aluno desenvolva um senso crítico e reflexivo durante a sua leitura, para que durante o processo de escrita ele possa selecionar e articular adequadamente o seu dizer, as suas ideias com outras vozes que possam sustentar os seus argumentos. E para isso, sabemos que também existem regras e normas que apontam como essa articulação precisa ser realizada.

Na questão 6 e última buscamos investigar a partir do ponto de vista de cada graduando, como a instituição universitária poderia contribuir para melhorar o desenvolvimento dos alunos no processo de apropriação do letramento acadêmico logo nos períodos iniciais da graduação. Vejamos no quadro 6 o que os nossos colaboradores responderam:

## Quadro 6- Dados gerados – questão 6

6- Do seu ponto de vista, como a universidade poderia intervir para promover a alfabetização acadêmica para os alunos recém chegados à graduação?	
32 respostas	
Com cursos ou mini-cursos que abordassem a vivência do aluno e partir daí trabalhar essa alfabetização e Letramento nos discentes	Não só passando leituras abstratas e de difícil compreensão, e sim fazendo um processo degradativamente no quesito de linguagens difícil de alguns artigos.
Promover palestras abordando a temática	A universidade poderia realizar seminários e minicursos para propor a alfabetização acadêmica
Abordando temas do cotidiano, de forma clara e específica	Talvez um evento apresentando o básico aos alunos
Promover dinâmicas de leitura.	Poderia incluir mini cursos sobre os gêneros de escrita acadêmica e normas abnt para iniciantes, isso ajudaria muito os recém chegados à graduação a saber ler e interpretar textos acadêmicos assim como também os produzir de forma correta.
Ter uma metodologia mais profunda, até porque nem todo mundo teve uma escolaridade boa!	sou do 2 período e me inscrevi na cadeira de letramento que pertence a 7/8 período. Eu acho que essa cadeira deveria descer para o p2. Os alunos que entram na universidade não tem o costume de fazer uma leitura mais aprofundada e essa cadeira ajuda abrir esse conceito de buscar artigos mais científicos para ler.
Falando da minha experiência pessoal, logo no p1 eu senti dificuldade de um suporte ou uma disciplina que atendesse minhas dúvidas de como fazer um artigo ou resumo científico, enfim, uma cadeira que abrangesse os gêneros científicos que usamos na nossa vida acadêmica.	A universidade em si já faz um grande acolhimento com relação aos recém chegados, mas deveriam apresentar esses métodos logo no início do período
Instruir melhor os alunos para que seja mais compreensível a forma de produção de textos acadêmicos.	Oferecendo oficinas de escrita logo no primeiro período.
Não sei	Tentar fazer com que os alunos tenham contato com a escrita acadêmica tendo maior suporte dos professores, pois a maioria esmagadora, dos recém-chegados na universidade, não tiveram acesso nenhuma a esse tipo de gênero acadêmico.
No início do curso poderia haver uma disciplina específica para ensinar como fazer textos de acordo com cada gênero científico.	Inserir a cadeira de Metodologia Científica no primeiro período de todos os cursos
A universidade poderia respeitar mais a singularidade e as dificuldades dos educandos, procurar saber como os alunos se desenvolvem na alfabetização acadêmica, apresentando de maneira mais "leve" certos temas.	Dar mais suporte e auxílio a alunos que chegam muito verduinhos e se deparam com um mundo de possibilidades e não sabem por onde devem começar
Ter um curso (ou até mesmo uma disciplina) para todos alunos no P.1	Um componente curricular que abordasse as normas da escrita acadêmica e também poderiam apresentar formas de ler textos científicos para facilitar na hora da leitura.
Com mais clareza e dinâmica	Dinamização em sala de aula, no contexto dos textos científicos.
Promovendo cursos ou oficinas para melhor aprendizagem.	Fazendo algumas explicações sobre esses tipos de gêneros, os termos científicos
Incentivar desde o primeiro período a produção de artigos científicos .	Uma disciplina voltada para uma base sobre os gêneros acadêmicos
Com aulas mais praticas para os devidos fins...	Uma disciplina na grande que abarçasse como elaborar e o que são esses generos científicos e sua respectiva importância de serem trabalhados. Pois muitas vezes a pessoa nem sabe do que se trata, nem como faze-lo, nos primeiros periodos.
	Ser mais solidária con os alunos, pois, saimos de um ensino médio, quando chegamos no ensino superior ficamos desorientados naquele ambiente extremamente complexo.
	Tais temas poderiam ser tratados na matéria de Metodologia Científica. Apesar dessa matéria ter me ajudado muito, senti falta de mais explicações teóricas, achei o conteúdo muito informativo mas não sobre a produção desses gêneros, como também, poderia ser trabalho a inserção das regras da ABNT nas materias de redação

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

É importante destacar que os 32 graduandos que participaram da pesquisa apresentaram respostas semelhantes, e umas das mais citadas foi que as instituições possam disponibilizar logo no primeiro período de curso uma disciplina voltada especialmente para ensinar de forma prática e suficiente o letramento acadêmico. Tivemos outra parcela dos discentes que mencionaram que a disciplina de metodologia científica pudesse estar disponível no primeiro período e que ao invés de aulas teóricas, disponibilizassem mais aulas práticas que viessem instruir e estimular a apresentação da alfabetização acadêmica.

Uma das respostas que nos chamou bastante atenção, foi quando o/a discente relatou que está no segundo período da graduação de Letras e se inscreveu na disciplina de Letramento que faz parte do 7º período do curso. O/a discente ainda relata que essa disciplina deveria estar incluída no segundo período como forma de auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem da turma em relação ao letramento acadêmico. Diante desses fatos, fica evidente que a maioria dos discentes sentem a necessidade de ter uma orientação mais consistente também por meio de

oficinas e minicursos ao longo da graduação (cf. exposto no quadro 6), além de terem mais suporte na produção dos gêneros e, assim, se adequarem ao contexto científico, uma vez que, conforme discutimos ao longo desse trabalho, a escrita acadêmica tem suas regras a serem seguidas e precisam ser ensinadas. Ressaltamos, dessa maneira, que seria de extrema contribuição por parte das universidades em geral, que disponibilizassem de fato uma disciplina específica para o ensino da alfabetização acadêmica e letramento acadêmico para um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos recém chegados à universidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do nosso trabalho sobre a apropriação do letramento acadêmico entre graduandos de Letras e Pedagogia da UEPB-Campus III, podemos afirmar, à luz dos dados apresentados nessa pesquisa, que os nossos objetivos foram alcançados, pois, conseguimos averiguar e analisar como tal apropriação acontece, e quais as principais dificuldades que os acadêmicos iniciantes enfrentam quanto ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita nos períodos iniciais de seus cursos.

Diante dessa perspectiva, como podemos observar na sessão de análise, os resultados obtidos comprovam que de fato os alunos recém chegados à universidade, ao se depararem com o letramento científico, passam por diversos desafios e dificuldades, o que indica um processo longo e complexo para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita e suas normas. Assim, vimos que dentre tantas dificuldades citadas pelos 32 contribuintes da pesquisa, estão: saber utilizar de forma correta as normas da ABNT referente à formatação nos moldes padrões científicos, como também dificuldades em regras e normas básicas, que vão desde à gramática e ortografia, coesão e coerência textuais e normas em geral como de estruturação do texto. Outros requisitos identificados mediante os dados analisados, foi em relação à linguagem abordada nos textos científicos, em que os estudantes pesquisados relatam dificuldades em suas leituras e, conseqüentemente na produção escrita, por não estarem familiarizados com a linguagem científica.

Levando então em consideração os dados e relatos apresentados através dessa pesquisa, reforçamos que toda temática e análise discutidas ao longo desse trabalho são de muita relevância, sendo, inclusive, necessário que outras pesquisas venham investigar e explorar ainda mais sobre as dificuldades explicitadas em nosso estudo. Dessa maneira, concluímos nossa discussão destacando também ser de suma importância que as instituições universitárias em geral possam investir nessa realidade dos alunos iniciantes, disponibilizando disciplinas, cursos de extensão, palestras, minicursos etc., voltados para a alfabetização acadêmica, contribuindo assim para, que seus acadêmicos possam se desenvolver com mais proficiência na leitura e escrita científicas sem tantas dificuldades.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Camila Maria de.; BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos Acadêmicos: Leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de Letras. **DIÁLOGOS-** Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, n. 9, maio/junho, 2013. Disponível em: [http://www.revistadiálogos.com.br/Dialogos\\_9/Benedito\\_Camila.pdf](http://www.revistadiálogos.com.br/Dialogos_9/Benedito_Camila.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CARLINO, Paula. Alfabetización académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles. **EDUCERE**, Universidad de los Andes Venezuela, v. 6, n° 20, p. 409-420, Enero-Marzo, 2003. Disponível em: <https://media.utp.edu.co/referencias-bibliograficas/uploads/referencias/articulo/246-alfabetizacion-academica-un-cambio-necesario-algunas-alternativas-posiblespdf-d9EbI-articulo.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. B. (Org.). **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

\_\_\_\_\_. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler escrever?** PDF. Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>. Acesso em: 20 jul.2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, Marildes. Escritas nas práticas de letramento acadêmico. **RBL**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2021.

NASCIMENTO, Rayssa; ARAUJO, Larissa; BEZERRA, Ciro. **Alfabetização acadêmica:** contribuições do método de leitura imanente. PDF. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_S A8\\_ID8028\\_30082018150156.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S A8_ID8028_30082018150156.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Laureci Ferreira da. Letramentos acadêmicos: conflitos e tensões, In: **INTERNATIONAL CONGRESS OF CRITICAL APPLIED LINGUISTICS**, 19-21., 2015, Brasília. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_S A8\\_ID8028\\_30082018150156.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S A8_ID8028_30082018150156.pdf). Acesso em: 02 set. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto

Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em:  
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.L.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (Orgs.). **Letramentos**: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 71-93.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu amado Deus, em primeiro lugar, pelo seu imenso amor e bondade, e por ter me guiado e capacitado no decorrer desse trabalho. Por estar no controle da minha vida e ao longo de toda realização desse trabalho. Sem Deus não sou nada. Ao dono da minha vida, dedico todo meu respeito e amor eterno.

Agradeço de todo meu coração aos meus pais que sempre foram minha base e alicerce, em especial à minha mãe Cícera de Souza Xavier, que sempre foi minha maior inspiração e incentivadora e por sempre está ao meu lado nos momentos mais difíceis me encorajando e nunca me deixou desistir dos meus sonhos. A você, meu sincero amor e eterna gratidão.

À minha amada filha, Clara Xavier, que ainda mesmo sendo uma criança, sempre esteve ao meu lado me dando amor, força e esperança durante esse percurso de aprendizagem inesquecível sempre dizendo: “você vai conseguir, mãe”. A você filha, meu sincero e eterno amor.

Ao meu esposo e amigo Marden Moraes, pela paciência nos momentos de insegurança e aflições e por sempre estar ao meu lado, me apoiando, me dando forças e por compreender minha ausência enquanto eu me dedicava a realização desse trabalho. A você, dedico amor e gratidão.

À minha Prof.<sup>a</sup> e orientadora Karla Valéria Araújo Silva, por ter sido de fundamental importância no desenvolvimento dessa pesquisa. Mesmo de forma online, me deu toda assistência e apoio desde do primeiro momento de orientação deste trabalho. Por ter acreditado que eu era capaz, mesmo quando eu mesma já não acreditava mais em mim. Pela sua paciência e por todos conselhos e instruções que me deu, a você, minha admiração e meu profundo e eterno agradecimento.

Aos professores da UEPB-Guarabira PB, que contribuíram com seus conhecimentos ao longo da minha formação, em especial a Danielle Coppi e Paulo Ávila que compõem a banca examinadora. Gratidão pela disponibilidade em avaliar meu trabalho e fazer parte desse momento único e importante em minha vida. A vocês meu carinho e admiração.

A todos (as), que de forma direta ou indireta me ajudaram ao longo dessa jornada, me apoiando, orando e torcendo por mim! A vocês, meu muito obrigada!